

Um
mundo de
oportunidades

Volume 13
2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE LÁCTEOS NAS FILIPINAS: OPORTUNIDADES PARA O BRASIL EM GENÉTICA, INSUMOS E TECNOLOGIA

Data: 13/01/2026

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: leite; Brasil; Filipinas; cadeia láctea; políticas públicas; genética bovina; animais vivos; Girolando; insumos; sementes; forrageiras; cooperação técnica; oportunidades comerciais

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

A cadeia de produção de leite nas Filipinas ocupa posição estratégica nas políticas públicas voltadas à segurança alimentar, à geração de renda no meio rural e à redução da dependência externa de lácteos. Apesar dos esforços governamentais, a produção local permanece insuficiente para atender à demanda interna, mantendo o país fortemente dependente de importações de leite em pó e derivados. Diante desse cenário, o Brasil desponta como parceiro com elevado potencial de cooperação, não apenas como fornecedor de produtos, mas, sobretudo, como provedor de genética animal adaptada aos trópicos, animais vivos, insumos, tecnologia produtiva e know-how técnico. O fortalecimento de programas públicos filipinos voltados à expansão e à modernização do rebanho leiteiro abre espaço concreto para a inserção brasileira, com destaque para raças e cruzamentos como o Girolando – especialmente adequados às condições climáticas e produtivas locais – além do fornecimento de insumos para alimentação animal, sementes de espécies forrageiras adaptadas ao estresse climático e tecnologias aplicadas à produção leiteira.

Contexto do Mercado Lácteo Filipino

O setor lácteo ocupa posição estratégica nas políticas públicas das Filipinas, especialmente no que se refere à segurança alimentar, à nutrição infantil e à geração de renda no meio rural. O consumo de leite e derivados cresce de forma consistente, impulsionado pelo aumento populacional, pela urbanização acelerada e pela maior conscientização nutricional, sobretudo entre crianças e jovens. Nesse contexto, o leite é considerado insumo essencial em programas governamentais de alimentação escolar e de combate à desnutrição, o que reforça sua relevância econômica e social.

Apesar dessa importância estratégica e da expansão contínua da demanda, a produção doméstica de leite permanece estruturalmente limitada. O setor é majoritariamente composto por pequenos produtores, operando em baixa escala, com produtividade reduzida e forte dependência de sistemas extensivos ou semi-intensivos. A maior parte do leite in natura produzido destina-se ao consumo local ou a circuitos informais, com participação ainda modesta da indústria formal no processamento e na distribuição.

Segundo dados compilados pela National Dairy Authority (NDA) e pelo Philippine Statistics Authority (PSA), a produção local representa cerca de 1% da oferta total de leite no país, com volumes anuais que giram em torno de 20 a 30 milhões de litros em anos recentes – um patamar claramente insuficiente para atender às necessidades internas. Mesmo com taxas de crescimento moderadas, a produção doméstica não tem sido capaz de reduzir de forma significativa a lacuna estrutural entre oferta e demanda.

Como consequência direta, as Filipinas figuram entre os maiores importadores globais de leite e produtos lácteos. As importações anuais situam-se entre 2,7 e 3,5 bilhões de litros em equivalente a leite (milk equivalent), respondendo por praticamente a totalidade do abastecimento nacional. Nos primeiros nove meses de 2024, os dados da NDA indicam que as importações de lácteos somaram cerca de 2,71 milhões de toneladas, um aumento de quase 25% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando mais de 99% da oferta total de leite no país. Já entre janeiro e setembro de 2025, as importações alcançaram 2,59 milhões de toneladas, uma redução de 4,35% frente a 2024, ainda assim correspondendo a 98,83% da oferta nacional.

O principal produto importado é o leite em pó, que responde pela maior parte do volume, seguido por derivados como soro de leite (whey powder), creme de leite e leite pronto para consumo.

Historicamente, o mercado filipino apresenta elevada dependência de um número restrito de fornecedores externos. Em 2025, os principais exportadores, em valor de mercado, foram Nova Zelândia (29,3%), Estados Unidos (23,6%) e Austrália (5,3%). Quando analisado o volume importado em milhões de litros, observa-se a inversão de posições entre Nova Zelândia e Estados Unidos, ainda que se mantenha a forte concentração nesse mesmo trio de origens: Estados Unidos (30%), Nova Zelândia (20%) e Austrália (4%).

De acordo com dados do Trade Map (ITC), em 2024 as Filipinas importaram 134,6 mil toneladas de leite e creme (AHTN 0401), tendo como principais fornecedores Nova Zelândia, Dinamarca e Austrália.

A Austrália destacou-se pela maior competitividade de preços, uma vez que o leite e o creme australianos foram importados a um preço médio unitário inferior ao da Dinamarca, apesar de volumes embarcados semelhantes. Essa vantagem reforça a posição estratégica australiana no mercado filipino de lácteos. O Brasil ocupou a nona posição entre os fornecedores, com 1.157 toneladas, correspondentes a menos de 1% do total importado, e valor de USD 2,8 milhões (Gráfico 1). Considerando conjuntamente as importações de leite e creme não concentrados e concentrados (AHTN 0401 e 0402), o mercado filipino superou USD 740 milhões em 2024, evidenciando tanto a forte dependência de fornecedores tradicionais quanto a existência de espaço para diversificação.

Gráfico 1: Principais países fornecedores de leite às Filipinas (AHTN 0401), em 2024, em valor de mercado (milhares de dólares americanos).



Fonte: Trade Map (ITC), 2026.

Notícias publicadas em 2024 e 2025 reforçam a tendência de crescimento das importações de lácteos, impulsionada não apenas pela expansão demográfica, mas também pelo aumento da demanda por produtos prontos para consumo e por ingredientes industriais utilizados por formuladores de alimentos e bebidas. No primeiro trimestre de 2025, por exemplo, as importações de lácteos cresceram cerca de 15% em volume em comparação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para leite em pó e outros produtos processados.

Apesar das iniciativas governamentais voltadas ao estímulo da produção local — incluindo programas de fortalecimento do rebanho, apoio a cooperativas e investimentos em infraestrutura —, a autossuficiência láctea permanece baixa. O objetivo oficial de ampliar gradualmente a produção nacional enfrenta desafios estruturais que demandam investimentos contínuos em genética, manejo, infraestrutura e insumos alimentares.

Nesse contexto, embora o Brasil possua capacidade exportadora em lácteos, a proposta deste artigo não se concentra na exportação de leite ou derivados, mas sim no fortalecimento estrutural da produção local filipina, por meio da cooperação técnica, da transferência de conhecimento e da oferta de soluções produtivas adaptadas às condições tropicais.

Políticas Públicas para o Desenvolvimento da Cadeia de Leite

As Filipinas objetivam alcançar 5% de autossuficiência na produção leiteira até 2028. O governo filipino, por meio do Departamento de Agricultura (DA), órgão homólogo ao Ministério da Agricultura e Pecuária no Brasil (MAPA), implementa há anos programas voltados ao fortalecimento da produção local de leite. Essas iniciativas incluem:

- distribuição de vacas e búfalas leiteiras a pequenos produtores e cooperativas;
- programas de melhoramento genético e multiplicação de rebanhos;
- apoio à formação e fortalecimento de cooperativas leiteiras;
- subsídios para alimentação animal e insumos produtivos;
- investimentos em centros de coleta, resfriamento e processamento de leite;
- capacitação técnica e extensão rural.

Essas políticas refletem uma estratégia de médio e longo prazo para elevar a produtividade, profissionalizar o setor e ampliar a participação do leite nacional no abastecimento interno, especialmente em áreas rurais.

A National Dairy Authority (NDA) é a agência governamental das Filipinas responsável pela formulação, coordenação e implementação de políticas, programas e projetos voltados ao desenvolvimento sustentável do setor leiteiro nacional. Vinculada ao Departamento de Agricultura (DA), a NDA atua com o objetivo de fortalecer a produção local de leite, melhorar a produtividade e a eficiência da cadeia láctea, apoiar os produtores rurais e reduzir a dependência do país de importações de produtos lácteos.

Entre suas atribuições estão o fomento à melhoria genética do rebanho leiteiro, a promoção de boas práticas de manejo e alimentação animal, o apoio à infraestrutura de produção e processamento de leite, o desenvolvimento de capacidades técnicas dos produtores e a coordenação de iniciativas de pesquisa, extensão rural e parcerias público-privadas. A NDA também desempenha papel relevante na formulação de estratégias para segurança alimentar e nutricional, bem como na cooperação internacional no setor de lácteos.

A produção de leite nas Filipinas registrou um crescimento significativo nos primeiros nove meses de 2025, alcançando 30,59 milhões de litros de janeiro a setembro, um aumento de 25% em comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados da NDA (Tabela 1). Esse avanço foi impulsionado pela plena operação da fazenda-modelo de General Tinio e pela expansão do rebanho nacional de animais leiteiros de 150,751 para 162,417 cabeças, o que reflete a intensificação dos esforços para fortalecer a cadeia produtiva local, resultando em ganhos de produtividade nas fazendas, melhores práticas de manejo e maior participação de produtores em programas governamentais de apoio. A expansão do rebanho leiteiro também é uma prioridade clara para a agência.

Ainda de acordo com os dados divulgados pela NDA, a importação de lácteos de janeiro a setembro de 2025 foi da ordem de quase 2,6 bilhões de litros, o que demonstra um decréscimo de 4,35% em relação ao quantitativo importado no mesmo período de 2024. Quando avaliada a dependência das importações, a oferta do produto importado passou de 99,11% a 98,83%, considerando os primeiros 9 meses de 2024 e 2025.

Tabela 1: Dados preliminares sobre inventário animal, produção de leite, importações e exportações do setor de lácteos nas Filipinas, em 2025.

PARTICULARS	2024 JAN - SEP		2025 JAN - SEP		GROWTH RATE (AS OF Q3 2025/ AS OF Q3 2024)	
Livestock inventory (heads)	9,049,725		8,774,819		-3.04%	
Dairy inventory (heads)	150,751		162,417		7.74%	
Cows and does (heads)*	35,309		38,293		8.45%	
Number of dairy entities*	1,401		1,429		2.00%	
VOLUME/QUANTITY	In million kilograms	In million liters or '000 MT (LME)	In million kilograms	In million liters or '000 MT (LME)	In million kilograms	In million liters or '000 MT (LME)
Local milk production	24.44	24.44	30.59	30.59	25.17%	25.17%
Dairy imports	504.46	2,712.57	485.68	2,594.46	-3.72%	-4.35%
Gross supply of dairy products	528.90	2,737.01	516.27	2,625.05	-2.39%	-4.09%
Dairy exports	16.65	31.00	18.58	30.72	11.56%	-0.91%
Dairy imports	504.46	2,712.57	485.68	2,594.46	% Share	
Skim milk powder	137.66	1,104.00	129.16	1,035.84	26.59%	39.92%
Other imports in powder form	54.79	434.01	54.73	433.63	11.27%	16.71%
Liquid (RTD) milk	90.89	90.33	90.87	90.25	18.71%	3.48%
Other dairy imports	221.12	1,084.23	210.93	1,034.75	43.43%	39.88%
VALUE	In million PHP		In million PHP		Growth Rate	
Local milk production (Current Prices)	1,339.34		2,003.91		49.62%	
Dairy imports	61,088.18		65,372.57		7.01%	
% Share of supply					Growth Rate	
Net supply of milk products	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%		
Local milk production	4.62%	0.89%	5.93%	1.17%	28.23%	30.50%
Dairy imports	95.38%	99.11%	94.07%	98.83%	-1.37%	-0.27%
Value of imports supplied by top two country sources (%)	53.74%		52.95%		-1.46%	

*NDA-assisted dairy farms only
Source: Philippine Statistics Authority (PSA); data as of September 2025 is preliminary
Gathered and processed by NDA-PMESD 07 November 2025

Fonte: Philippine Statistics Authority (PSA), 2025. Dados coletados e processados pela NDA-PMESD (<https://nda.da.gov.ph/philippine-dairy-update-2/>).

Como parte de sua estratégia de desenvolvimento, a NDA e o DA têm trabalhado com instalações-modelo, projetadas para acelerar a expansão do rebanho, facilitar a aclimação de animais importados e, posteriormente, distribuir exemplares adaptados aos pequenos agricultores nas regiões do país. Além disso, os preços na fazenda subiram em todos os principais segmentos (leite bovino, caprino e de búfala), contribuindo para valorização do setor. A NDA destacou recentemente à imprensa local que os programas de assistência beneficiam mais de 2.300 agricultores em 68 províncias, reforçando o papel da produção leiteira no desenvolvimento rural e na resiliência das comunidades envolvidas. Pontuou que o recente aumento da produção leiteira sinaliza a expansão do setor e uma base mais sólida para ampliar a oferta de leite fresco, apesar de o país continuar dependente de importações para atender à maior parte da demanda doméstica.

Principais Gargalos da Produção Local

Apesar dos avanços institucionais observados nos últimos anos, o setor ainda enfrenta desafios estruturais significativos que limitam seu pleno potencial. A genética dos rebanhos, em muitos casos, ainda é inadequada, com animais pouco adaptados às condições de calor e umidade típicas da região, o que impacta diretamente na produtividade.

Além disso, a produção por animal permanece baixa quando comparada aos padrões internacionais, refletindo limitações tanto na qualidade quanto na regularidade da alimentação fornecida. Problemas relacionados ao manejo sanitário e reprodutivo também persistem, contribuindo para perdas e comprometendo a eficiência das propriedades.

A situação se agrava para os pequenos produtores, que enfrentam restrições de escala e dificuldades logísticas que dificultam o acesso a insumos, tecnologia e mercados. A situação se torna ainda mais complexa em um país insular, onde a produção leiteira enfrenta desafios logísticos próprios. A dispersão geográfica das ilhas dificulta o transporte de insumos, medicamentos e rações, assim como a distribuição do leite e derivados aos mercados consumidores. A fragmentação territorial eleva os custos operacionais e exige soluções de infraestrutura e logística adaptadas, especialmente para pequenos produtores, que muitas vezes não conseguem acessar centros de processamento ou armazenagem de forma eficiente.

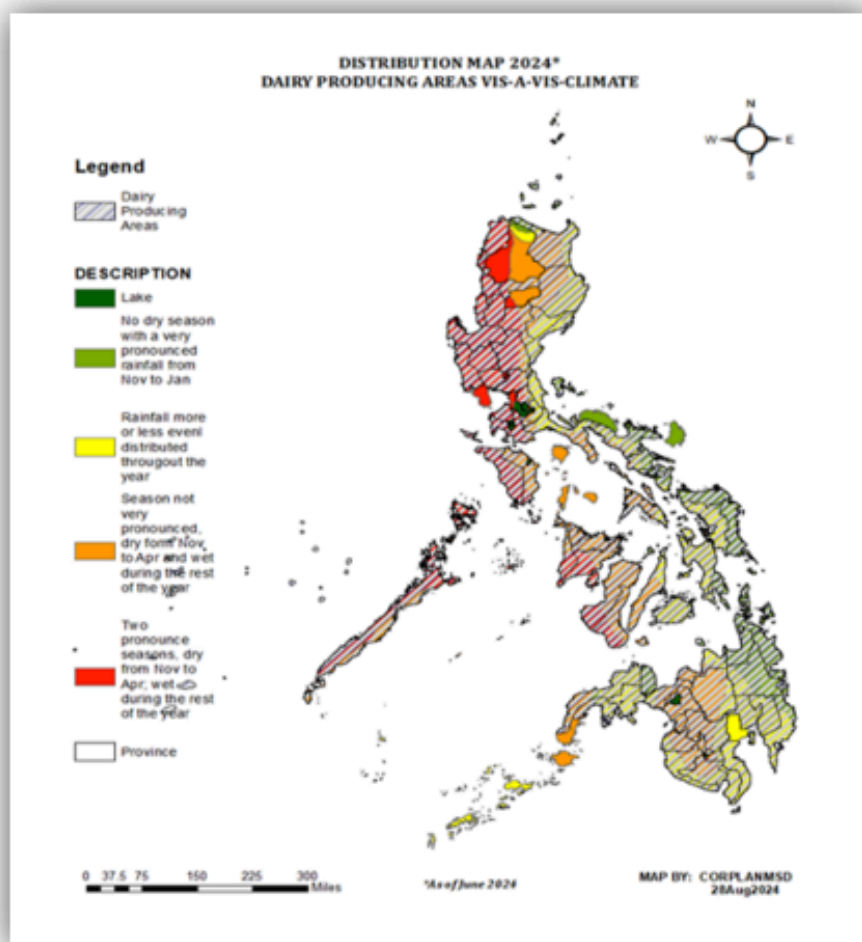
Esses gargalos evidenciam a necessidade de soluções integradas, que não se limitem apenas ao aumento do número de animais, mas envolvam a introdução de genética apropriada, a adoção de tecnologias adequadas e a capacitação contínua dos produtores, de forma a construir um setor mais produtivo, sustentável e competitivo.

O mapa de distribuição da produção leiteira nas Filipinas evidencia que as regiões produtoras estão amplamente distribuídas em áreas com clima caracterizado por estações secas e chuvosas pronunciadas, sobretudo nas ilhas de Luzon e Mindanao (Figura 1). Essa heterogeneidade climática representa um gargalo significativo para a produção de leite, uma vez que períodos prolongados de seca ou chuvas intensas podem reduzir a disponibilidade de pasto, aumentar os custos de irrigação e comprometer a saúde e a produtividade do rebanho. Além disso, as áreas de maior produção estão concentradas em regiões relativamente pequenas, indicando capacidade limitada de expansão agrícola e vulnerabilidade a eventos climáticos extremos. Esses fatores, combinados com infraestrutura de armazenamento e transporte ainda incipiente, reforçam os desafios estruturais enfrentados pelo setor leiteiro filipino, especialmente para atender à crescente demanda doméstica.

Outro desafio relevante decorre da sazonalidade da produção de leite, que tende a variar ao longo do ano devido às condições climáticas e à disponibilidade de pastagens. Essa variabilidade impacta a regularidade do fornecimento para laticínios e processadores, dificultando o planejamento da produção e a estabilidade dos preços no mercado. Além disso, a dispersão geográfica das ilhas aumenta a dependência de transporte marítimo e rodoviário, elevando o risco de perdas por deterioração e limitando a competitividade do produto local frente a importações. A superação desses desafios requer políticas e investimentos direcionados à infraestrutura logística, ao armazenamento adequado e à gestão eficiente da cadeia produtiva, permitindo maior previsibilidade e sustentabilidade para o setor leiteiro filipino.

Atualmente, os países autorizados a exportar gado vivo, sêmen e embriões às Filipinas pelo regime de acreditação de sistema são: Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Irlanda, Países Baixos, Nova Zelândia, Reino Unido e Estados Unidos da América.

Figura 1: Mapa de Distribuição das Áreas de Produção Leiteira em Relação ao Clima nas Filipinas, em 2024.



Fonte: National Dairy Authority (NDA), 2025.

Oportunidades para o Brasil: Genética, Animais Vivos, Insumos e Tecnologia

A situação estrutural do setor leiteiro nas Filipinas, caracterizada por baixa produtividade, limitações genéticas e desafios logísticos decorrentes da dispersão geográfica, cria um cenário promissor para a inserção de produtos e expertise brasileiros. O Brasil possui ampla experiência em produção leiteira tropical, com destaque para a raça Girolando, desenvolvida para combinar alta produtividade com rusticidade e adaptação a condições de calor e umidade. Essa experiência pode ser aplicada para atender tanto à demanda imediata de genética adaptada, por meio da exportação de animais vivos, sêmen e embriões, quanto à necessidade de capacitação técnica dos produtores locais.

Além do fornecimento de genética bovina, o Brasil pode oferecer soluções integradas, que incluem manejo nutricional, tecnologias de produção de forragens tropicais de alto desempenho e formulação de rações adaptadas aos recursos disponíveis nas Filipinas. A transferência de conhecimento em boas práticas de manejo, sanidade, conforto animal e higiene na ordenha contribui para aumentar a produtividade e a qualidade do leite, ao mesmo tempo em que fortalece a sustentabilidade da produção.

É nesse ponto que o Brasil se posiciona de forma particularmente estratégica. O país reúne condições técnicas, produtivas e institucionais para atuar como parceiro relevante das Filipinas no desenvolvimento da cadeia láctea.

Genética Animal e Animais Vivos

O fornecimento de sêmen, embriões e animais vivos representa uma das oportunidades mais promissoras. O Brasil detém ampla experiência em melhoramento genético voltado à produção de leite em ambientes tropicais, com soluções já testadas em condições climáticas semelhantes às filipinas.

Nesse contexto, o Girolando – resultado do cruzamento entre as raças Gir e Holandesa – apresenta especial interesse. Trata-se de um animal reconhecido por:

- elevada rusticidade e resistência ao calor;
- boa produtividade leiteira em sistemas tropicais;
- adaptação a sistemas de produção de pequena e média escala;
- maior longevidade produtiva e eficiência alimentar.

Essas características tornam o Girolando particularmente adequado aos programas filipinos de desenvolvimento do rebanho leiteiro, sobretudo aqueles voltados a pequenos produtores organizados em cooperativas. A introdução de animais vivos e material genético dessa base racial pode contribuir de forma direta para ganhos de produtividade e estabilidade produtiva (Figura 2).

É importante observar que a importação de genética bovina de origem australiana ou europeia nem sempre resulta em sucesso produtivo nas Filipinas. Essas raças, desenvolvidas em climas temperados e sob sistemas de manejo diferentes, muitas vezes enfrentam dificuldades para se adaptar às altas temperaturas, à umidade elevada e às condições de pastagem locais. A baixa adaptação térmica e a suscetibilidade a estresses ambientais podem comprometer a produtividade do rebanho, aumentar a incidência de doenças e gerar resultados abaixo do esperado, tornando os investimentos menos eficientes para pequenos e médios produtores. Esse cenário evidencia a necessidade de genéticas tropicais adaptadas, nas quais o Brasil, com sua experiência consolidada em raças como a Girolando, oferece uma alternativa mais adequada e sustentável para o desenvolvimento da produção leiteira filipina.

Figura 2: Foto de divulgação de grupo pequenos produtores de gado das Filipinas, exibindo um touro Girolando em Carranglan, Nueva Ecija, com os dizeres “O futuro da indústria pecuária leiteira nas Filipinas”.



Fonte: *Smallhold Cattlemen of the Philippines*
(<https://www.facebook.com/groups/magbabaka/posts/1849750445338966/>), 2017.

Insumos, Alimentação Animal e Sementes Forrageiras

Além da genética, há espaço para o fornecimento de insumos para alimentação animal, suplementos nutricionais e ingredientes funcionais, área em que o Brasil possui competitividade e capacidade de oferta em larga escala.

A alimentação dos animais leiteiros nas Filipinas é predominantemente baseada em sistemas extensivos ou semi-intensivos, com forte dependência de pastagens naturais e forrageiras tropicais. Em grande parte do país, especialmente em áreas rurais, o manejo a pasto continua sendo a principal base alimentar, complementado por resíduos agrícolas, subprodutos agroindustriais e, em menor escala, rações concentradas.

As pastagens filipinas são compostas majoritariamente por gramíneas tropicais adaptadas a ambientes quentes e úmidos, entre as quais se destacam espécies como capim-elefante (*Pennisetum purpureum*), capim-mombaça ou capim-colômbio (*Panicum maximum*), capim-angola (*Urochloa mutica*) e capim-braquiária (*Urochloa decumbens*). Essas forrageiras apresentam boa capacidade de adaptação climática, mas variabilidade significativa em qualidade nutricional, dependendo do manejo, da fertilização e da época do ano.

Durante a estação chuvosa, a oferta de forragem é abundante, enquanto na estação seca muitos produtores enfrentam escassez de volumoso, o que impacta diretamente a produtividade leiteira. Como estratégia complementar, é comum o uso de subprodutos locais, como farelo de coco, bagaço de cana, polpa de frutas e resíduos da indústria alimentícia, embora com limitações nutricionais e necessidade de balanceamento adequado.

Sistemas mais intensivos, com uso regular de ração concentrada, silagem e suplementos minerais, ainda são restritos a cooperativas mais estruturadas e a projetos apoiados pelo governo. Nesse cenário, a melhoria da alimentação animal é reconhecida como um dos principais vetores para o aumento da produtividade do rebanho leiteiro filipino, abrindo espaço para a introdução de genética mais eficiente, animais vivos adaptados ao pastejo tropical e tecnologias de manejo alimentar, áreas em que o Brasil possui reconhecida expertise.

Por sua vez, o Brasil dispõe de uma diversidade de cultivares de espécies forrageiras adaptadas ao cultivo tropical, sob condições de estresse hídrico, que sustentam alta produção de biomassa, com excelente qualidade nutricional, altos níveis de digestibilidade, rápido rebrotamento e maior oferta de massa verde para os animais. A utilização de material melhorado para a formação de pastagens pode reduzir significativamente os custos com alimentação, que representam a maior parcela das despesas da produção leiteira.

Atualmente as Filipinas importam sementes de forrageiras em volumes relativamente modestos, de países como a Austrália e os Estados Unidos.

Tecnologia, Equipamentos e Capacitação

Outro vetor estratégico de oportunidade para o Brasil está na oferta de tecnologias produtivas e de gestão da cadeia leiteira, que vão além do fornecimento de genética e produtos lácteos. Isso inclui sistemas integrados de manejo do rebanho, ferramentas para ordenha mecânica e automatizada, soluções de resfriamento e armazenamento do leite, equipamentos para processamento artesanal e industrial, além de plataformas de rastreabilidade e controle de qualidade. A incorporação dessas tecnologias pode reduzir perdas, aumentar a eficiência operacional e melhorar a padronização do produto, elementos críticos em um mercado fragmentado e com desafios logísticos como o das Filipinas.

O Brasil, atualmente o terceiro maior produtor de leite do mundo, possui larga experiência em sistemas de produção semelhantes à realidade filipina, caracterizados pela presença significativa da agricultura familiar e pela dispersão geográfica dos produtores. Nesse contexto, o país desenvolveu modelos cooperativos e redes de extensão rural que se mostraram essenciais para superar desafios logísticos de coleta, resfriamento, armazenamento e processamento do leite, garantindo que pequenos e médios produtores pudessem integrar-se a cadeias de valor eficientes e sustentáveis.

A experiência brasileira em sistemas leiteiros tropicais pode ser adaptada às realidades regionais filipinas, incluindo estratégias de manejo alimentar com base em forragens tropicais, uso de coprodutos agroindustriais como insumos nutricionais, controle sanitário e práticas de bem-estar animal, resultando em maior produtividade e menor mortalidade do rebanho.

Paralelamente, programas de capacitação técnica e transferência de conhecimento desempenham papel fundamental. Treinamentos estruturados para produtores e extensionistas, por meio de cursos presenciais, visitas técnicas e plataformas digitais, permitem disseminar boas práticas de ordenha, manejo reprodutivo, higiene e conservação do leite. Essas iniciativas elevam a eficiência produtiva, promovem a sustentabilidade econômica e ambiental e fortalecem a capacidade das cadeias locais de enfrentar os desafios logísticos e climáticos típicos de países insulares.

A integração de tecnologia, equipamentos, capacitação e cooperativismo, aliada à experiência em agricultura familiar, posiciona o Brasil não apenas como fornecedor de produtos e genética, mas como parceiro estratégico para o desenvolvimento sustentável do setor leiteiro filipino, contribuindo para a competitividade, resiliência e crescimento da produção local.

Desafios e Pontos de Atenção

A ampliação da cooperação bilateral no setor lácteo entre Brasil e Filipinas envolve múltiplos desafios e requer atenção a fatores técnicos, regulatórios, logísticos e socioeconômicos. Do ponto de vista sanitário e regulatório, a importação de animais vivos, embriões e sêmen depende de um rigoroso cumprimento das exigências do Bureau of Animal Industry (BAI), incluindo certificações de países livres de doenças como a Febre Aftosa e inspeções de sistemas nacionais de sanidade animal. A negociação de credenciamentos e auditorias técnicas representa um passo essencial para viabilizar o comércio de genética bovina e garantir que os padrões internacionais de biossegurança sejam respeitados.

No campo produtivo e tecnológico, a adaptação de genética, insumos e tecnologias brasileiras às condições locais exige avaliação cuidadosa das diferenças climáticas, ambientais e de manejo. Raças europeias ou australianas importadas previamente demonstraram baixa adaptação ao calor intenso, alta umidade e pastagens tropicais, resultando em estresse térmico, menor produtividade e maior incidência de doenças. Da mesma forma, sistemas intensivos ou semi-intensivos precisam ser calibrados de acordo com a disponibilidade de pastagens, coprodutos agroindustriais e infraestrutura de pequenos produtores.

O desafio logístico é particularmente relevante em um país insular. A dispersão geográfica das ilhas dificulta o transporte de insumos, medicamentos, rações e o próprio leite, aumentando os custos operacionais e o risco de perdas por deterioração. Essa realidade reforça a necessidade de soluções adaptadas de resfriamento, armazenamento e transporte, além de redes cooperativas locais que viabilizem a coleta e distribuição eficiente do produto.

A sazonalidade da produção constitui outro ponto de atenção. A disponibilidade de forragem varia conforme as estações chuvosa e seca, afetando a oferta de leite e a regularidade do abastecimento para processadores e laticínios. Isso exige planejamento integrado de produção, armazenamento e fornecimento, bem como estratégias complementares de alimentação e suplementação animal para minimizar impactos sobre a produtividade.

Aspectos socioeconômicos e culturais também devem ser considerados. A grande participação de pequenos produtores, com baixo acesso a crédito, tecnologias e mercados, demanda programas de capacitação, transferência de conhecimento e apoio institucional.

A experiência brasileira em agricultura familiar, extensão rural e cooperativismo oferece lições importantes, mas sua aplicação precisa respeitar as particularidades das comunidades filipinas, adaptando modelos de gestão, treinamento e governança cooperativa à realidade local.

Finalmente, a cooperação bilateral deve integrar a sustentabilidade econômica e ambiental, considerando o uso eficiente de recursos, a redução de desperdícios e a preservação ambiental. Essa abordagem não apenas fortalece a competitividade do setor, mas também contribui para resultados de longo prazo, garantindo que os investimentos em genética, tecnologias e capacitação tragam ganhos consistentes em produtividade, qualidade do leite e resiliência frente a desafios climáticos e logísticos.

Em síntese, os desafios para o fortalecimento da cadeia leiteira filipina exigem uma abordagem multidimensional, combinando sanidade, genética adaptada, tecnologia, logística eficiente, capacitação, cooperativismo e sustentabilidade, elementos nos quais o Brasil possui experiência consolidada, permitindo uma cooperação bilateral estratégica e de impacto duradouro.

Considerações Finais

As políticas públicas filipinas voltadas ao fortalecimento da cadeia de produção de leite criam um ambiente propício para parcerias internacionais estruturantes, que vão além da simples exportação de produtos. As Filipinas se apresentam como um mercado estratégico, mas também como um espaço de cooperação produtiva, em que o Brasil pode atuar de forma abrangente: fornecendo genética adaptada a sistemas tropicais, animais vivos, sêmen, embriões, insumos para alimentação animal, sementes de forrageiras, tecnologias de manejo e equipamentos, bem como transferência de conhecimento técnico e programas de capacitação para produtores e extensionistas.

A convergência entre as necessidades filipinas e a experiência consolidada do Brasil no desenvolvimento de sistemas leiteiros tropicais, integrando genética robusta, manejo nutricional eficiente e tecnologias de coleta, resfriamento e processamento, cria uma base sólida para cooperação bilateral de longo prazo. O uso de raças como o Girolando, adaptadas a altas temperaturas e à umidade, e a implementação de práticas de manejo produtivo e sustentável, representam alternativas mais adequadas e resilientes em relação a genéticas europeias ou australianas, que enfrentam desafios de adaptação ao clima e aos sistemas de produção locais.

Além do aspecto produtivo, a experiência brasileira em agricultura familiar, cooperativismo e extensão rural oferece lições valiosas para superar os desafios logísticos e de escala enfrentados pelos pequenos produtores filipinos. A integração de redes cooperativas, programas de treinamento, plataformas de governança e capacitação técnica pode elevar a produtividade, reduzir perdas e melhorar a sustentabilidade econômica e ambiental do setor, tornando-o mais competitivo e resiliente frente à dependência histórica de importações.

Em síntese, o Brasil se posiciona como parceiro estratégico, capaz de contribuir não apenas com produtos e genética, mas com soluções integradas que fortalecem a cadeia leiteira filipina, promovem transferência de conhecimento e estimulam desenvolvimento rural sustentável.

Essa abordagem bilateral oferece benefícios concretos para ambos os países, fortalecendo a segurança alimentar, aumentando a produtividade local e consolidando uma relação de cooperação de longo prazo no setor agropecuário tropical.

Informações Adicionais

Aspectos regulatórios e requisitos de acesso ao mercado

O acesso ao mercado filipino para produtos do setor lácteo e agropecuário depende de requisitos regulatórios específicos, envolvendo diferentes órgãos governamentais: o Bureau of Animal Industry (BAI) para animais vivos, sêmen e embriões; o Bureau of Plant Industry (BPI) para sementes de forrageiras; a Food and Drug Administration (FDA) para leite e derivados destinados ao consumo humano; e a National Dairy Authority (NDA) para leite importado a ser utilizado na indústria e como insumo em produtos processados.

·Animais vivos, sêmen e embriões: a importação está condicionada à certificação sanitária emitida pela autoridade competente do país exportador, incluindo a comprovação de status sanitário compatível com as exigências filipinas para enfermidades de grande impacto, como a febre aftosa. O BAI exige a acreditação do sistema sanitário do país exportador, podendo conduzir auditorias técnicas, além da emissão de licenças de importação e da realização de inspeções documentais e físicas no embarque e na chegada, com o objetivo de proteger a sanidade do rebanho local.

·Sementes de espécies forrageiras: a importação está sujeita aos requisitos fitossanitários estabelecidos pelo BPI, incluindo a apresentação de Certificado Fitossanitário emitido previamente pela autoridade competente do país exportador e a inspeção do produto na chegada às Filipinas. Podem ser exigidos, conforme o caso, certificados de origem, análises laboratoriais e comprovação de conformidade com padrões de germinação, pureza e ausência de pragas quarentenárias.

·Leite e produtos lácteos: a FDA, vinculada ao Departamento de Saúde (DOH), regulamenta os produtos destinados ao consumo humano, exigindo registro prévio, conformidade com normas de rotulagem, atendimento a padrões microbiológicos e sanitários e inspeções no ponto de entrada. A NDA atua de forma complementar, especialmente na coordenação e monitoramento da importação de leite e derivados destinados ao uso industrial, como leite em pó e outros insumos lácteos, assegurando que esses produtos atendam aos requisitos de qualidade, segurança e adequação tecnológica para processamento local.

O cumprimento desses requisitos é essencial para a inserção segura e sustentável no mercado filipino. A coordenação técnica e institucional com as autoridades locais (BAI, BPI, FDA e NDA) contribui para a mitigação de riscos regulatórios, a previsibilidade dos fluxos comerciais e o fortalecimento de parcerias de longo prazo no setor agropecuário.

Aspectos Tarifários e Códigos AHTN

As Filipinas aplicam tarifa de importação ad valorem, com possibilidade de redução ou isenção tarifária para países membros da ASEAN ou beneficiários de acordos preferenciais. Como o Brasil não possui acordo tarifário vigente com as Filipinas, suas exportações estão sujeitas à tarifa plena, sob o Sistema Geral de Preferências, conforme Tabela de Tarifas de Nação Mais Favorecida (Most-Favoured-Nation – MFN) para os anos de 2024 a 2028, atualizada pela Executive Order No. 62, de 20 de junho de 2024.

Segundo a nomenclatura harmonizada da ASEAN (ASEAN Harmonized Tariff Nomenclature) adotada pelas Filipinas, aplicam-se os seguintes códigos AHTN e tarifas MFN aos produtos listados abaixo:

Animais vivos para produção leiteira

- 0102.21.00 – Bovinos vivos, de raça pura, para reprodução – Tarifa MFN 0%
- 0102.29.00 – Outros bovinos vivos (inclui animais para produção leiteira não enquadrados como raça pura, inclusive búfalos nas Filipinas) – Tarifa MFN 3%

Sêmen e Embriões

- 0511.10.00 – Sêmen de bovino (não há distinção tarifária específica entre bovino e bubalino; o sêmen de búfalo é enquadrado no mesmo código) – Tarifa MFN 1%
- 0511.99.20 – Embriões de animais* – Tarifa MFN 0%

*Nas Filipinas, os embriões animais destinados à reprodução são classificados sob o código AHTN 0511.99.20, que abrange material biológico reprodutivo, sendo a diferenciação entre espécies realizada exclusivamente por meio da documentação zoossanitária.

Leite e produtos lácteos

- 0401.10.00 – Leite e creme de leite, não concentrados, sem adição de açúcar, com teor de gordura $\leq 1\%$ – Tarifa MFN 3%
- 0401.20.00 – Leite e creme de leite, não concentrados, com teor de gordura $> 1\%$ e $\leq 6\%$ – Tarifa MFN 3%
- 0401.40.00 – Leite e creme de leite, não concentrados, com teor de gordura $> 6\%$ e $\leq 10\%$ – Tarifa MFN 3%
- 0402.10.00 – Leite e creme de leite em pó, grânulos ou outras formas sólidas, sem adição de açúcar – Tarifa MFN 0 a 1%
- 0402.21.00 – Leite em pó integral – Tarifa MFN 1%
- 0402.29.00 – Outros leites e cremes em pó – Tarifa MFN 1%

Sementes de espécies forrageiras

- 1209.29.00 – Outras sementes forrageiras** – Tarifa MFN 3%
- 1209.25.00 – Sementes de azevém (*Lolium multiflorum*, *Lolium perenne*)
- 1209.24.00 – Sementes de grama-azul (*Poa pratensis*) – Tarifa MFN 1%

**Para gramíneas tropicais e forrageiras diversas, 1209.29.00 é o código mais recorrente.

Eventos para o Setor de Produção Animal nas Filipinas

A presença de exportadores brasileiros nas exposições locais é uma excelente oportunidade para apresentar produtos, além de favorecer o relacionamento com compradores e distribuidores locais, e propiciar um melhor entendimento das tendências e dinâmicas do mercado filipino. Isto pode representar um diferencial competitivo para as empresas interessadas em expandir sua presença em mercados externos e explorar novas oportunidades nas Filipinas.

A International Livestock, Dairy, Meat Processing and Aquaculture Exposition – ILDEX Philippines é uma exposição internacional que abrange pecuária, laticínios, processamento e aquicultura. A edição de 2026 será realizada no período de 26 a 28 de agosto, no SMX Convention Center Manila. O evento objetiva construir um mercado para que profissionais e participantes da indústria local e internacional expandam as oportunidades de negócios por meio de uma ampla gama de atividades de destaque e redes bem conectadas (<https://ildex-philippines.com/>).

Lista de Importadores

A listagem de importadores de animais vivos, material genético e produtos de origem animal disponibilizada pelo BAI pode ser consultada no endereço eletrônico https://www.bai.gov.ph/Report/Accredited_Importers.

A listagem de importadores de leite e produtos lácteos disponibilizada pela NDA pode ser consultada no endereço eletrônico <https://nda.da.gov.ph/list-of-importers/>.

A listagem de importadores de sementes e produtos de origem vegetal disponibilizada pelo BPI pode ser consultada no endereço eletrônico <https://npqsd.bpi-npqsd.com.ph/import/#tabs>.